

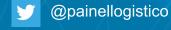


Em 2015 inove.

Deixe sua marca se destacar no Painel mais visto atualmente no mercado de logística, Revista e Portal Painel Logístico.

ANUNCIE:

Email: comercial@painellogistico.com.br **Telefone:** (11) 2242 9586 (11) 97318 0822 97644 1199







AO PENSAR EM EMPILHADEIRAS, NÃO PENSE EM DÓLAR



CONSULTE NOSSA LINHA COMPLETA DE EQUIPAMENTOS DE MOVIMENTAÇÃO DE CARGA

SEJAM BEM VINDOS

Vivemos em um mundo cada vez mais dinâmico e competitivo, marcado pelos avanços tecnológicos, aumento da concorrência, busca constante pela redução de custos. Mas também pela presença de um embarcador cada vez mais exigente quanto aos produtos e serviços para ele prestados. É neste cenário que as empresas desenvolvem suas estratégias e norteiam suas ações, com eficácia para suprir as necessidades desse novo tipo de cliente.

Não seria ótimo poder encontrar em um único Portal todas as informações relevantes para a tomada de decisão dos negócios da sua empresa?

É assim que queremos nos posicionar perante o mercado e a você! Por isso, é com imenso orgulho que lhes apresento o seu mais novo canal de conteúdo sobre logística e intralogística do mercado brasileiro: o Portal e Revista Painel Logístico.

Você deve estar se perguntando: "O que encontrarei aqui?"

Primeiramente, buscaremos constantemente por inovação, sempre levando informações atualizadas e precisas, conhecimento e informação de valor para os profissionais das áreas de logística e gestão industrial, auxiliando para uma tomadas de decisão mais assertiva dentro de um mercado altamente competitivo.

Todas as publicações, tanto do Portal quanto da Revista Painel Logístico, são editadas pelo Grupo DRS Editora, empresa comprometida em levar até você, nosso leitor, reportagens completas e confiáveis sobre o mercado brasileiro de Logística.

O que é o Portal Painel Logístico?

É um canal de notícias que utiliza uma mídia moderna, rápida e extremamente eficiente, atingindo profissionais de todos os setores da Logística, com poder de influenciar em uma decisão ou de definir uma compra.

A Revista Digital

Com periodicidade mensal e conteúdo independente, a proposta editorial da Revista Painel Logístico tem como premissa a promoção de informações relevantes, novas tendências e inovações nas áreas de Movimentação, Armazenagem, Embalagem, Serviços Logísticos, Tecnologia da Informação, Transportes e Comercio Exterior. Nosso objetivo: fazer a mais completa cobertura do setor com notícias

da mais alta qualidade jornalística.

Com uma base de leitores inicial de 90 mil nomes, que fazem parte de um mailing altamente qualificado e segmentado (85,9% Diretores e Gerentes responsáveis pelas áreas de logística e compras), a Painel Logístico tem como missão levar informações, notícias e trazer as principais coberturas jornalísticas dos eventos mais relevantes do mercado de Logística, aproximando cada vez mais nossos "Anunciantes", de nossos "Leitores/Embarcadores", altamente exigentes, e que buscam novidades no mercado, tanto de Produtos, como de Serviços.

É com esse pensamento de integração e de paixão pelo que faz, que a Revista Painel Logístico procurará atender o mercado através dos meios mais modernos de comunicação, além de disponibilizar, na íntegra, a versão PDF de todas as edições.

Além disso, o Portal e a Revista Painel Logístico estarão presentes nas principais plataformas sociais de comunicação:Facebook, Twitter, YouTube, Linked In e Google Plus. Assim você pode escolher a melhor maneira de se manter em contato com o seu Cliente.

A Equipe do Portal e Revista Painel Logístico deseja a todos uma Ótima Leitura, esperamos que gostem!



Obrigado a todos os nossos Parceiros e Amigos por acreditarem em nosso TRABALHO. Bons Negócios & Ótimas Festas

Abraços Deivid Roberto Santos Diretor Executivo Comercial





Deixe a movimentação dos seus produtos conosco

11 2431-6464 www.retrak.com.br



Diretoria Executiva Comercial Deivid Roberto Santos roberto@painellogistico.com.br

Jornalismo Conteúdo Empresarial (11) (13) 3304 7437

Editora-Chefe Érica Amores - MTB 34.455

Reportagem Alessandro Padin

Colaborador(a) Vivian Giuzio

Departamento ComercialSheila Parra - Gerente de Negócios comercial@painellogístico.com.br

Releases e Sugestões de Pauta redacao@painellogistico.com.br

Desenvolvimento, Criação, Diagramação e Marketing Digital: Vizia Web (21) 3599-3833

Diretoria de TI e Marketing Felipe Pinheiro felipe@painellogistico.com.br

Webdesign e Webmaster Gustavo Sá gustavo@painellogistico.com.br

Marketing e Marketing Digital Mario Castro portal@painellogistico.com.br

Publicação mensal, especializada em logística. Divulgado e disponiblizado no Portal Painel Logistico. www.painellogistico.com.br

Os artigos assinados e os anúncios não expressam,necessariamente, a opinião da revista.

UM NOVO PROJETO EDITORIAL

O Brasil vive um clima de expectativa. O início de um novo ciclo com o segundo mandato da presidente Dilma Rousseff divide opiniões sobre os rumos da economia, mas um consenso existe: mudanças precisam ser feitas para recolocar o País no caminho da excelência e da competitividade. É necessário recuperar a euforia que tomou conta dos setores produtivos nos últimos anos, mas que hoje se encontra um tanto quanto esmorecido.

É neste cenário, onde o debate de ideias é fundamental, que surge o Projeto Editorial Painel Logístico. Em duas plataformas, Portal e Revista Digital, vamos mostrar o que pensam os principais players do segmento logístico e trazer cases de sucesso das empresas nacionais e internacionais que atuam no País. Tudo isso acompanhado da análise de especialistas e profissionais que vivenciam o cotidiano do setor. É, portanto, o fórum ideal para discutirmos o futuro da logística no Brasil.

Você vai encontrar, também, as últimas informações sobre as empresas e o que podemos esperar para 2015.

Uma boa leitura. Erica Amores



ÍNDICE

06	DACHSER COMEMORA SUCESSO EM OPERAÇÕES COM "CARGA DE PROJETO"	19	TW TRANSPORTES INVESTE EM OPERAÇÕES LOGÍSTICAS NO PARANÁ
80	BRASPRESS TERÁ NOVO TERMINAL DE CARGAS EM SÃO PAULO	20	EMPRESAS DE GROUND HANDLING APOSTAM NO AMADURECIMENTO DA GESTÃO AEROPORTUÁRIA
10	SOTREQ ANUNCIA ENTREGAS PARA A OCEANA ESTALEIRO	21	INDÚSTRIA DE LUMINÁRIAS ECONOMIZA R\$ 3 MILHÕES POR ANO COM GESTÃO DE CADEIA LOGÍSTICA
12	TOYOTA AUMENTA PORTFÓLIO DE EQUIPAMENTOS NACIONAIS PRODUZIDOS NA FÁBRICA DE EMPILHADEIRAS	22	SANTOS BRASIL IMPLANTA SISTEMA DE AGENDAMENTO FERROVIÁRIO E PREVÊ AUMENTO NA EFICIÊNCIA
13	LIBRA INVESTE NA AQUISIÇÃO DE 36 TERMINAL TRACTORS	23	ACORDO SETORIAL PARA LOGÍSTICA REVERSA DE LÂMPADAS TORNA-SE REALIDADE
14	"O BRASIL CONTINUA SENDO UM MERCADO MUITO ATRATIVO"	24	SÃO PAULO TEM MAIOR INTEGRAÇÃO INTERMODAL
17	PERFORMANCE LOGÍSTICA DA MIRASSOL EM DESTAQUE	25	LOGÍSTICA MAIS INTELIGENTE, RENTÁVEL E ECOLOGICAMENTE CORRETA
18	YUSEN LOGISTICS É ESCOLHIDA PELA ASTRAZENECA PARA CUIDAR DE PARTE DA IMPORTAÇÃO	26	A FRENTE NACIONAL PELA MULTIMODALIDADE

DACHSER COMEMORA SUCESSO EM OPERAÇÕES COM "CARGA DE PROJETO"

Iniciativas foram realizadas para a Trelleborg e Sarens, em São Paulo e no Rio de Janeiro, respectivamente. Porto do Açu foi destino de uma das cargas gigantes

As filiais da Dachser, operador logístico global alemão, nas cidades do Rio de Janeiro(RJ) e de São Paulo(SP) estão comemorando o sucesso recente em operações de "Carga de Projeto" e a participação em futuros eventos do gênero.

A equipe da Dachser São Paulo realizou um planejamento estratégico até conquistar a oportunidade de embarcar os tubos de 12 e 19 metros, com mais de 6 toneladas cada um, da empresa Trelleborg. Fundada em 1905 pelo Sr, Henry Dunker a empresa Sueca Trelleborg tem atualmente mais de 24.000 funcionários no mundo. No Brasil é uma das maiores empresas no segmento de mangueiras subaquáticas.

A sinergia entre as empresas, segundo nota da Dachser, foi fundamental para o sucesso na operação. Em comum, um forte grupo de colaboradores, a forma de trabalho e as características semelhantes de crescimento mundial. A Dachser fez o Door to Port com sucesso e através deste primeiro embarque abriu as portas para todas as importações e desembaraço aduaneiro do cliente, possibilitando atendimento a outras unidades da Trelleborg no mundo. Todo o processo foi acompanhado de perto por Ariel Kraft, Gerente Nacional de Vendas, responsável pelo cliente no Brasil.

Porto do Açu – Já no Rio de Janeiro (RJ), a operação foi com a Sarens - líder mundial na prestação de serviço para transportes pesados e engenharia de locomoção em longa escala. A Sarens foi contratada para operar o guindaste na construção do Porto do Açú, em São João da Barra, no Estado do Rio de Janeiro. Com 17 km de píeres, que poderão receber

até 47 embarcações, o complexo está em construção em São João da Barra, no norte fluminense.

O desafio para a Dachser foi, inicialmente, adequar as ações para realizar a importação do guindaste "Terex PC 9600", sob o regime de Admissão Temporária, junto à Receita Federal. Posteriormente, o transporte da carga de Projeto envolveria uma megaoperação, em função das grandes dimensões do gigante equipamento. O gerente de vendas do Rio de Janeiro Fabio Souza e o Supervisor de Operações Sergio Lima foram os responsáveis pelo projeto, que culminou com a oportunidade de participar das próximas cotações e projetos da Sarens.

O modelo corporativo da Dachser engloba a logística de transportes, a armazenagem e os serviços específicos em três divisões de negócios: Dachser European Logistics, Dachser Food-Logistics e Dachser Air & Sea Logistics. A oferta é refinada por serviços que ultrapassam as divisões corporativas, tais como a logística contratual e a consultoria, bem como as soluções específicas para a indústria química e o setor de DIY (faça você mesmo).



"

O desafio para a Dachser foi, inicialmente, adequar as ações para realizar a importação do guindaste "Terex PC 9600", sob o regime de Admissão Temporária, junto à Receita Federal

"





LOGÍSTICA E AUTOMAÇÃO

42 3239-0700

BRASPRESS TERÁ NOVO TERMINAL DE CARGAS EM SÃO PAULO

Empresa vai investir cerca de R\$ 100 milhões em equipamentos e máquinas na unidade que vai operar a partir de 2016, em Guarulhos





A Braspress vai instalar um novo terminal de cargas na região metropolitana de São Paulo a partir de fevereiro de 2016, informou o diretor-presidente da empresa, Urubatan Helou. A unidade vai funcionar em um terreno de 190 mil m2 localizado em Guarulhos e que foi adquirido por R\$ 150 milhões da Viação Itapemerim.

Segundo Helou, a Braspress vai investir cerca de R\$ 100 milhões na reforma e compra de máquinas e equipamentos no local. O atual terminal localizado na Vila Guilherme, bairro de São Paulo, poderá ser alugado ou transformado em um hotel.

A Braspress atua na distribuição de encomendas urgentes há 37 anos, operando hoje com uma frota própria de 1.850 veículos. As operações envolvem ainda 1.600 veículos agregados e 5.994 colaboradores distribuídos em 106 filiais em todo o território nacional. Anualmente, os caminhões da empresa rodam cerca de 96 milhões de quilômetros, consumindo cerca de 20 milhões de litros de combustíveis. A cada mês emite 1.050.000 despachos em média, o que significa realizar cerca de 18.000 coletas/dia e 60.000 entregas/dia.

"

Segundo Helou, a unidade vai funcionar em um terreno de 190 mil m² localizado em Guarulhos

"

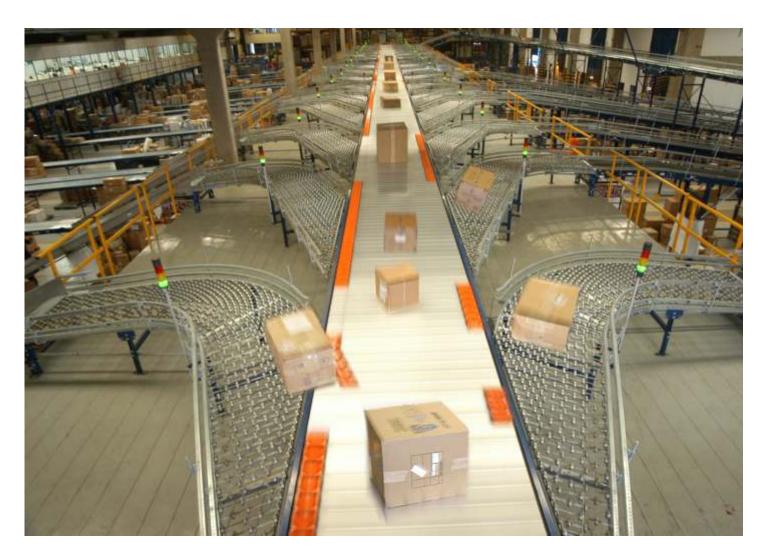
Riscos - A Braspress desenvolveu, também um amplo projeto de segurança para preservar as encomendas dos clientes e o patrimônio da empresa, coordenado por meio da Central Nacional de Monitoramento e Gerenciamento de Riscos, instalada na matriz São Paulo, e outras localizadas em Campinas, Piracicaba, Rio de Janeiro, Brasília, Belo Horizonte, Porto Alegre e Recife. "Com essa filosofia específica, acrescida de normas e padrões rígidos de segurança, a empresa ainda tem realizado treinamento constante com os motoristas", afirma Urubatan Helou.

Os investimentos no Gerenciamento de Riscos representam um total de 4,5% do faturamento, em média, em todas as medidas relacionadas a esse aprimoramento. "É imprescindível continuarmos adotando essa atitude, pois o roubo de cargas atingiu um nível insustentável para a própria sociedade brasileira, e temos que combater com rigor esse flagelo social", destaca Helou.

Perfil

A Braspress registrou, em 2013, uma receita líquida de R\$ 696 milhões . Segundo o anuário Valor 1000, a empresa figura entre as dez melhores do setor de transporte e logística em determinados indicadores. Entre eles, o de liquidez corrente (ativo circulante sobre passivo circulante), onde está na primeira posição. O lucro líquido do ano passado foi de R\$ 11,9 milhões.

Ao todo, o Grupo tem atualmente seis diferentes negócios (de empresas de logística a aluguel de equipamentos). Mas o carro-chefe continua sendo a Braspress, especializada em encomendas expressas. A Aeropress, voltada para a movimentação de cargas por aviões e a Braspress Logística, dedicada à armazenagem e gestão de estoque de empresas, são outros destaques entre os negócios do empresário Urubatan Helou.



SOTREQ ANUNCIA ENTREGAS PARA A OCEANA ESTALEIRO

São oito grupos geradores Caterpillar, modelo 3512C de 1.700 ekW @ 690 V, para aplicação diesel-elétrica em duas embarcações do tipo Platform Supply Vessel (PSV4500)



A Sotreq anuncia a entrega de grupos geradores para a Oceana Estaleiro. Os equipamentos serão utilizados em embarcações já afretadas à Petrobras, para atender à demanda crescente no suporte à exploração de gás e petróleo dos atuais e dos novos campos, especialmente os relacionados à camada pré-sal.

Criada em 2011, pela P2 Brasil (joint venture entre o Grupo Promon e a Pátria Investimentos), em 2014 a Oceana se juntou ao Grupo CBO e atualmente possui 23 embarcações em operação, com expectativa de ampliar esse número para 50 até 2020.

"Contar com a expertise da Sotreq é da maior importância para a estratégia de expansão de nossa companhia. O Grupo CBO, do qual a Oceana Estaleiro faz parte, está investindo para figurar entre os líderes da indústria, crescer sua frota em número e teor tecnológico e manter seu compromisso com a indústria nacional", disse Alfredo Naslausky, diretor do grupo CBO.

Entregas - São oito grupos geradores Caterpillar, modelo 3512C de 1.700 ekW @ 690 V, para aplicação diesel-elétrica em duas embarcações do tipo Platform

Supply Vessel (PSV4500), quatro grupos por embarcação. Também foram vendidos dois grupos geradores Caterpillar modelo C18, para aplicação em modo "porto/emergência". Os equipamentos serão utilizados nas duas primeiras embarcações construídas pelo estaleiro em Itajaí (SC). A primeira entrega de grupos geradores foi realizada em setembro. A segunda está prevista para este mês.

"Ficamos gratos com o voto de confiança da Oceana e a oportunidade de participar de sua estratégia de crescimento no mercado offshore, um segmento no qual temos vasta experiência, na oferta de produtos Caterpillar e no suporte e pós-venda", comenta Eduardo Magno, coordenador de vendas offshore da Sotreq.

Entregues no prazo estabelecido, os grupos geradores têm alto nível de conteúdo local, conforme estabelecido pelas normas da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), e foram testados e certificados na fábrica da Caterpillar em Piracicaba, interior de São Paulo.

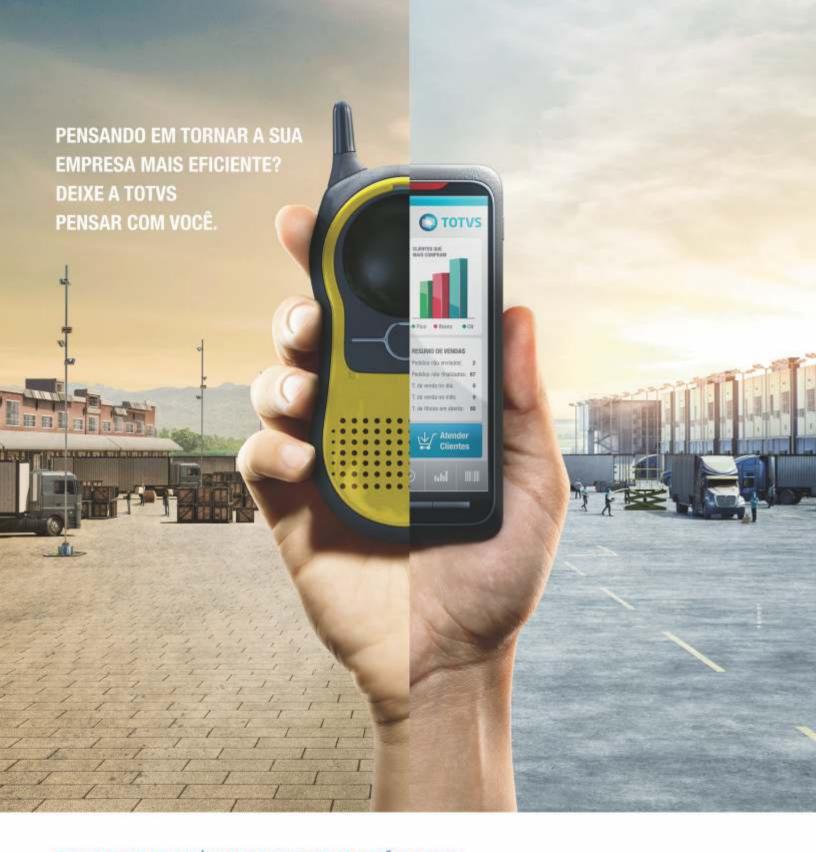
A Caterpillar Brasil vai entregar, ainda, 143 equipamentos com alto índice de conteúdo local para os mercados marítimo e petrolífero.



"

Os grupos geradores têm alto nível de conteúdo local, conforme estabelecido pelas normas da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP)

"



TRANSFORME O SEU NEGÓCIO COM O SOFTWARE DE GESTÃO DA TOTVS.

A TOTVS existe para tornar a sua empresa de distribuição e logistica ainda mais competitiva. Para isso, você precisa de soluções simples e inovadoras em tecnologia. A TOTVS desenvolve software de gestão para facilitar o seu dia a dia e, junto com você, tornar o seu negócio mais ágil, conectado e produtivo.

Deixe a TOTVS pensar com você. Ligue pra gente. PENSANDO JUNTO, FAZEMOS MELHOR.



TOYOTA AUMENTA PORTFÓLIO DE EQUIPAMENTOS NACIONAIS PRODUZIDOS NA FÁBRICA DE EMPILHADEIRAS

Toyota aumenta portfólio de equipamentos nacionais produzidos na fábrica de empilhadeiras

A Toyota Material Handling Mercosur (TMHM) anunciou a aprovação do projeto de aumento do portfólio nacional com a fabricação de novos modelos de equipamentos com previsão de início de produção em 2015. Os novos modelos que serão produzidos localmente são as empilhadeiras elétricas patoladas e transpaleteiras elétricas.

Esta nova linha de produção será montada dentro da fábrica da Toyota Empilhadeiras em Artur Nogueira - SP.

Com o sucesso dos primeiros modelos a combustão da Série 8 fabricados no Brasil, a TMHM visando sempre oferecer os melhores produtos e condições de pagamento aos seus clientes, disponibiliza ao mercado novos modelos com as condições de financiamento do FINAME.

"Este é mais um grande passo da Toyota Empilhadeiras no Brasil. Este novo investimento vem ratificar o nosso compromisso com o desenvolvimento do país, por meio do desenvolvimento da cadeia de produção local e oferecendo os melhores equipamentos com condições mais acessíveis aos nossos clientes.



Hoje somos a maior indústria de equipamentos de movimentação logística do mundo e o nosso desafio é ser a maior aqui no Brasil também. À médio e longo prazo pretendemos aumentar ainda mais nosso portfólio nacional e consolidar de vez a marca Toyota no Brasil", salientou o Sr. Hiroyuki Ogata, presidente da Toyota Empilhadeiras.



LIBRA INVESTE NA AQUISIÇÃO DE 36 TERMINAL TRACTORS

Para operar os 36 equipamentos importados dos Estados Unidos, 200 motoristas estão passando por treinamentos

A Libra Terminais Santos adquiriu 36 Terminal Tractors. Desenhados especialmente para operações portuárias e utilizados mundialmente, os equipamentos de movimentação de carga já iniciaram as atividades, atuando na remoção de contêineres do costado para a retroárea e vice-versa, trabalho conhecido como Carrossel.

O diretor de operações da Libra Terminais Santos, Marcos Medeiros, destaca a padronização no serviço, com impacto direto no aumento de produtividade. Os veículos têm capacidade de tração de até 80 toneladas, quase o dobro de um caminhão normal, e entre outros benefícios, permitem a utilização de twins de contêineres, a movimentação de dois contêineres simultaneamente.

"Eles asseguram uma operação mais regular, pois não é preciso escolher o caminhão, dependendo do peso da carga. Estimamos crescer em cinco movimentos por hora (mph) nas operações. Isso representa um aumento de 15% de produtividade. Bem relevante", ressalta Marcos Medeiros, reforçando que a padronização garantirá maior eficiência na manutenção.

A economia e sustentabilidade também são alcançadas no menor consumo de combustível e dos pneus por arrasto. Outros benefícios são gerados na ergonomia aos motoristas, garantindo mais conforto e segurança, segundo o diretor de operações. "Possuem ar condicionado, direção hidráulica, câmbio automático e quatro sistemas de amortecimento. Também conta com sistema Santo Antônio, protegendo o colaborador no caso de um acidente, e há um maior ângulo de visão, facilitando manobras e as operações com contêineres", explica.

Para operar os 36 equipamentos importados dos Estados Unidos, 200 motoristas estão passando por treinamentos. "Os instrutores foram enviados a Libra no Rio de Janeiro, onde os Terminal Tractors já estão rodando plenamente e já constatamos os benefícios",

complementa Marcos Medeiros.

Conquistas - Duas conquistas foram comemoradas pela Libra Terminais Santos em novembro. O primeiro foi o serviço New Brazex, que atende a rota do Caribe na viagem "sul" (importação), da armadora CMA-CMG. O Terminal já realizava a rota "norte" (exportação) e garantiu o novo serviço, antes realizado por outro operador no porto de Santos. Complementar aos demais serviços oferecidos pelo terminal, a nova operação recebe um navio por semana, com média de 1200 movimentos.

Outro resultado importante foi a operação do navio Arquimidis, da Maersk Line, pelo serviço ASIA 1, assegurando, em um único navio, o maior volume de movimentação do Terminal, com 4.005 TEUs, no último dia 19. No total, foram 2.480 contêineres, com uma produtividade de 121,7 movimentos por hora (mph).



"

Os veículos têm capacidade de tração de até 80 toneladas, quase o dobro de um caminhão normal

"

"O BRASIL CONTINUA SENDO UM MERCADO **MUITO ATRATIVO**"

Com uma visão otimista, novo presidente da DHL Supply Chain no Brasil, Javier Bilbao, fala com exclusividade para a Painel Logístico sobre o cenário da logística e os planos da empresa no País

A DHL Supply Chain no Brasil tem um novo presidente: Javier Bilbao. Ele comanda a empresa a partir de Campinas, no interior de São Paulo, e é responsável por uma equipe de 10 mil colaboradores distribuídos em 59 Centros de Distribuição.

Antes de assumir o cargo, o executivo foi diretor-geral da DHL Supply Chain na Espanha e Portugal, tendo desempenhado diversas outras funções, com destaque para o setor de varejo e fashion, onde desenvolveu negócios com os principais clientes da indústria varejista e do segmento de moda europeu.

Bilbao é formado em Gestão de Negócios pela Universidade do País Basco e tem MBA Executivo pelo Instituto Empresarial de Madrid. Sua chegada à DHL ocorreu no início de 2000, quando ingressou no departamento de auditoria. Após isso, desempenhou diferentes funções na empresa nas áreas de gestão financeira e de operações. Bilbao concedeu entrevista exclusiva para a Revista Painel Logístico e abordou temas como o atual cenário da logística e quais os planos da empresa no País.

No Brasil o tema gargalo logístico está na pauta de discussões entre iniciativa privada e governo. O senhor já enfrentou este tipo de problema em experiências anteriores? Como a questão foi administrada?

Javier Bilbao

Com certeza a questão do gargalo logístico não é um problema exclusivo do Brasil. É importantíssimo que haja a colaboração entre os setores público e privado para identificar as prioridades e assegurar o investimento mais rápido possível no desenvolvimento das infraestruturas intermodais, na capacidade das rodoviárias principais e no caso do Brasil, especialmente, na segurança dos transportes. A DHL Supply Chain no Brasil tem um novo presidente: Javier Bilbao. Ele comanda a empresa a

partir de Campinas, no interior de São Paulo, e é responsável por uma equipe de 10 mil colaboradores distribuídos em 59 Centros de distribuição.

Antes de assumir o cargo, o executivo foi diretor-geral da DHL Supply Chain na Espanha e Portugal, tendo desempenhado diversas outras funções, com destaque para o setor de varejo e fashion, onde desenvolveu negócios com os principais clientes da indústria varejista e do segmento de moda europeu.

Bilbao é formado em Gestão de Negócios pela Universidade do País Basco e tem MBA Executivo pelo Instituto Empresarial de Madrid. Sua chegada à DHL ocorreu no início de 2000, quando ingressou no departamento de auditoria. Após isso, desempenhou diferentes funções na empresa nas áreas de gestão financeira e de operações. Bilbao concedeu entrevista exclusiva para a Revista Painel Logístico e abordou temas como o atual cenário da logística e quais os planos da empresa no País.



O plano estratégico da DHL Supply Chain tem como uma das metas continuar investindo nos mercados-alvos. sendo que um deles é justamente o Brasil. É nítida a expectativa da companhia em relação ao país, onde as perspectivas para o mercado logístico são boas, embora ainda estejamos enfrentando a recessão da economia brasileira em geral".



Neste seu início de atuação no Brasil, qual a sua avaliação das características do sistema logístico no País?

Javier Bilbao

A minha percepção é que o setor logístico no Brasil ainda tem muitas oportunidades para seu desenvolvimento, por exemplo, os gargalos logísticos, que impactam nos negócios das empresas como um todo.

Na DHL, temos trabalhado nisso para ajudar a suportar o crescimento de nossos clientes e eu acredito muito que o setor logístico pode ajudar no desenvolvimento do país. Abrimos novos hubs, novos pontos de cross-docking, mudamos um pouco a geografia do networking, obviamente focando mais em algumas regiões que têm crescimento mais acelerado, como o Nordeste. Mas enxergamos que o Brasil também está fazendo mudanças em sua infraestrutura. Obviamente, isso ainda leva um tempo, e temos que buscar soluções que contornem esses problemas.

Em relação à pergunta anterior, como o senhor acha que deve ser a relação entre iniciativa privada e governo?

Javier Bilbao

É sempre importante o governo estar bem perto da realidade econômica e das necessidades das indústrias para poder facilitar o desenvolvimento efetivo dos negócios. Como exemplo, aproveitar a oportunidade de se aproximar da ABOL (Associação Brasileira de Operadores Logísticos), representante dos operadores logísticos no Brasil, para ouvir quais são as atuações que promoveriam um melhor desenvolvimento do setor, o que sem dúvida teria

como resultado a geração de novos empregos e a melhoria da competitividade no Brasil. Além disso, a DHL, através de seus estudos como o GCI (Índice de Conectividade Global), compartilha tendências e informações que ajudam a conhecer cada vez mais a realidade local frente ao cenário global.

O senhor foi diretor da DHL Supply Chain na Espanha e Portugal. Quais as experiências positivas de lá que podem ser aplicadas no Brasil?

Javier Bilbao

O setor logístico na Espanha e Portugal, por suas condições específicas, teve a necessidade de introduzir mais elementos de automatização, diferentemente da realidade no Brasil. Mas acho que é algo que com certeza vai evoluir aqui e a experiência que a DHL já tem não somente com a Espanha e com Portugal, mas em outras geografias também vai poder agregar muito valor. Por outro lado, temos inúmeras boas práticas nos dois lados do Atlântico e, de forma geral, eu já vi uma grande oportunidade para todos, e especialmente para nossos clientes, no compartilhamento delas.

A DHL recebeu recentemente da Unilever o prêmio de sustentabilidade 'Partner to Win 2014'. Qual a importância das ações sustentáveis para a empresa?

Javier Bilbao

As ações sustentáveis são primordiais para a DHL Supply Chain. Para 2015, vamos impulsionar a oferta de soluções para rastreamento de produtos serializados e de soluções "verdes". Acreditamos que a eliminação de resíduos economiza recursos, enquanto a reciclagem eficaz gera valor. Para ressaltar a importância da sustentabilidade dentro da DHL, a empresa conta com o Programa GoGreen, que busca minimizar os impactos causados ao meio ambiente a partir das operações da empresa.



Um dos principais objetivos é, até 2020, reduzir em 30% a emissão de CO2 causada pelas atividades. Esse desafio foi lançado em 2009 e, os resultados alcançados têm sido maiores do que o esperado.

Quais os principais desafios da DHL Supply Chain no Brasil?

Javier Bilbao

Para a DHL, o Brasil continua sendo um mercado muito atrativo. Na verdade, ele é um dos motores para a divisão Supply Chain no mundo. O país continua num processo de crescimento muito grande e continuamos apostando neste cenário. Estamos crescendo no Brasil como um todo. É claro que colocamos mais atenção aonde o fluxo está indo. De 2006 para cá, o Nordeste cresceu o dobro do restante do Brasil e sem dúvida este movimento vai continuar. Este é um efeito benéfico dos programas sociais do governo brasileiro, e acredito que está descentralização da economia é bastante positiva para o país. O plano estratégico da DHL Supply Chain tem como uma das metas continuar investindo

nos mercados-alvos, sendo que um deles é justamente o Brasil. É nítida a expectativa da companhia em relação ao país, onde as perspectivas para o mercado logístico são boas, embora ainda estejamos enfrentando a recessão da economia brasileira em geral. Temos a expectativa de continuar com uma tendência de crescimento anual em torno de 5 a 10%.

A DHL é a companhia líder global no setor de logística. A empresa é especializada em serviços expressos internacionais, frete aéreo e marítimo, transporte rodoviário e ferroviário, armazenagem e distribuição, e-commerce, além de atuar também na área de correio internacional. Está presente em mais de 220 países, com mais de 315 mil colaboradores em todo o mundo. Faz parte do grupo Deutsche Post DHL, que gerou receita de mais de 55 bilhões de euros em 2013.



PERFORMANCE LOGÍSTICA DA MIRASSOL EM DESTAQUE

Operação para a Embraer rendeu à Mirassol o Prêmio Viracopos de Excelência Logística, pelo segundo ano consecutivo

O Grupo Mirassol, provedor de soluções em transporte e logística, com forte presença nos segmentos automotivo, aeronáutico e industrial, fez parte de um case de performance que rendeu à Embraer, cliente da empresa na importação e transferência de partes para sua linha de montagem de aviões em São José dos Campos (SP), o Prêmio Viracopos de Excelência Logística. O prêmio, oferecido pelo Aeroporto de Viracopos, em Campinas (SP), aos melhores players logísticos nos ambientes aduaneiros do terminal, já havia contemplado o trabalho da Mirassol no ano passado

Dentre todas as categorias avaliadas, a Embraer foi destaque no RECOF (Regime Aduaneiro de Entreposto Industrial sob Controle Informatizado), na qual a Mirassol foi premiada, batendo o recorde na realização da operação, atingindo o tempo de 4 horas e 33 minutos, intervalo que compreende o tempo desde quando aeronave pousa em Viracopos até o momento em que as cargas são embarcadas nos caminhões da Mirassol.

"Estamos envolvidos diretamente com o cliente e com as operações no aeroporto, graças à nossa presença operacional ao longo de toda a cadeia. Esta premiação marca um trabalho que é feito no dia a dia, um trabalho de dois anos já, que começou com um tempo enorme para a realização de cada operação, chegando até as quatro horas e meia. A Mirassol acompanha passo a passo cada detalhe da operação para dar ao cliente, neste caso a Embraer, a melhor performance para a importação de suas peças. Este é um case do qual nos orgulhamos muito", diz Clayton Alencar, gestor de Operações da Unidade de São José dos Campos da Mirassol.

Além da premiação pela da boa performance com a operação da Embraer, a Mirassol também recebeu

outro prêmio, ficando entre as quatro melhores transportadoras que operam no Aeroporto de Viracopos, dentre as 22 empresas concorrentes.

"A Mirassol é uma empresa que trabalha muito perto do cliente, acompanhando tudo e sempre preparando as equipes para darem as respostas necessárias para a satisfação de suas operações. Nossos projetos logísticos têm sido reconhecidos pelo mercado, como podemos exemplificar com mais este sucesso no Aeroporto de Viracopos, um dos principais hubs aéreos de cargas do Brasil. O prêmio vem para coroar a nossa eficiência e o nosso trabalho duro. Agradeço a todas as equipes envolvidas nessas operações vitoriosas e dedico esta conquista à toda a família Mirassol", diz o presidente do Grupo Mirassol, Celso Rodrigues Salgueiro Filho.



Prêmio - A 2ª edição do Prêmio Viracopos Excelência Logística, que reconhece a eficiência de empresas e cadeia prestadora de serviços no comércio exterior entre agosto de 2013 e julho de 2014 no Aeroporto Internacional de Viracopos, aconteceu no último dia 19 de novembro, no Expo Dom Pedro. O evento marcou o encerramento da 15ª Expo Scala, feira de negócios e ciclo de palestras que reúne empresas de comércio exterior e logística. "Reconhecer o bom trabalho das empresas é um incentivo fundamental para melhorar a cada dia o setor de cargas no aeroporto", disse o diretorpresidente de Viracopos, Luiz Alberto Küste

YUSEN LOGISTICS É ESCOLHIDA PELA ASTRAZENECA PARA CUIDAR DE PARTE DA IMPORTAÇÃO DA ALEMANHA PARA

O BRASIL

Controle de temperatura e agilidade no manuseio da carga e no desembaraço são fundamentais para a indústria farmacêutica

A Yusen Logistics, empresa global nascida no Japão e presente no Brasil há mais de 10 anos, foi escolhida pela gigante farmacêutica Astrazeneca para cuidar de parte da importação da Alemanha para o Brasil, dentro da logística global da companhia. Para Rodrigo Molina, responsável comercial pela conta no Brasil, o desafio desta nova conta é desenvolver um trabaho focado na eficiência operacional, competitividade dos custos, sendo capaz de mostrar que a empresa, sem dúvida, é um dos grandes players deste mercado.

No caso da Astrazeneca, o controle e o monitoramento da temperatura nos embarques de matéria-prima é condição básica para a operação. O mesmo cuidado vale para os procedimentos de chegada, com desembaraço e manuseio da carga em Guarulhos.

Para participar do processo de seleção de uma empresa parceira, a Yusen esteve em um workshop junto com os líderes globais de Procurement da Astrazeneca, os executivos que decidem toda a logística global da companhia.

A Yusen Logistics projeta um crescimento de 20% para este ano e quer triplicar o faturamento até 2019. A empresa, resultado de uma integração de duas outras companhias do grupo NYK, ainda é proprietária de 60% das ações.

O operador logístico atua como parceiro de empresas de diversos segmentos na logística global e doméstica, oferecendo soluções integradas de forma customizada, podendo envolver transporte aéreo, marítimo e rodoviário, além de atuar como despachante aduaneiro. A Yusen Logistics no Brasil também trabalha com serviços de armazenagem e distribuição de produtos, incluindo inspeção de controle de qualidade, paletização, etiquetagem, cross docking e logística reversa, entre outros.

Novo diretor - Daniel Amorim de Almeida é o novo diretor de Contract Logistics da Yusen Logistics. Ele assumiu o cargo há dois meses, vindo da JSL, onde ocupava o cargo de gerente de projetos e desenvolvimento de negócios. Antes disso, o executivo formado em Engenharia Naval e Oceânica, com mestrado em Engenharia de Sistemas Logisticos, foi gerente de desenvolvimento de Logística Agrícola na Raízen, em Piracicaba (SP), e trabalhou também na Aracruz Celulose, hoje Fibria Celulose, como especialista em Logística Florestal.

A contratação de Almeida é parte de uma série de mudanças promovidas pela empresa este ano para dar sustentação ao projeto de expansão da Yusen Logistics no país, ao completar 10 anos de atividades. Juntamente com Almeida, a empresa contratou Alexandre Chami para o cargo de diretor de IFF (International Freight Forwarding).

A Yusen Logistics nasceu a partir da integração da Yusen Air & Sea, uma companhia do grupo NYK, focada no transporte aéreo, com a NYK Logístics, concentrada em transporte marítimo e contratos. Com a integração, a nova empresa passou a contar com um portfólio mais amplo de serviços e atuação estratégica nas seguintes áreas: Japão, Europa, Américas, oeste e sul da Ásia e Oceania. A atuação do grupo como um todo atinge 100 países, com aproximadamente 19.000 funcionários e conta com uma área total de armazenagem de 2,08 milhões de metros quadrados. Fundada em 1955, tem a matriz hoje no Japão.

No Brasil, está presente há dez anos. Como provedor de soluções logísticas, a Yusen Logistics no país garante serviços de transporte internacional, frete aéreo, marítimo, rodoviário, desembaraço aduaneiro e ainda armazenagem e distribuição.



Daniel Amorim de Almeida tem larga experiência na área, tendo passado por JSL, Raízen e outras

"

TW TRANSPORTES

INVESTE EM OPERAÇÕES LOGÍSTICAS NO PARANÁ

A estratégia faz parte do projeto comercial da empresa para o triênio 2013/2014/2015

Este ano a TW Transportes e Logística abriu três unidades no Estado do Paraná: Guarapuava, Ponta Grossa e Cascavel e desde então investiu o montante de meio milhão de reais em infraestrutura para ampliar o atendimento. A estratégia faz parte do projeto comercial da empresa para o triênio 2013/2014/2015. Por meio da área de Inteligência de Mercado, a companhia mapeou as principais cidades e polos econômicos do Estado, levando em consideração também o posicionamento estratégico dos principais players do setor.

"Com isso, constatamos que o atendimento das regiões de Cascavel, Guarapuava e Ponta Grossa eram prioritárias em razão da necessidade dos atuais clientes da empresa", afirma Alexandre Schmitz, CEO da TW Transportes e Logística.

A diretoria já estuda novas unidades paranaenses a curto, médio e longo prazos. Nesse planejamento estratégico, os próximos passos da TW Transportes e Logística estão voltados à rica região do Norte do Estado, especialmente Maringá, Londrina, Umuarama e Cianorte. "Temos como meta faturarmos no Paraná R\$ 14 milhões já em 2014 nas quatro filiais, com margem de lucro operacional reduzida, priorizando a estratégia de penetração de mercado", destaca Schmitz.

A TW Transportes e Logística é referência em transportes em terras gaúchas e catarinenses desde 2010, onde mantém, respectivamente, 40 e 11 filiais (há outras três em São Paulo).



THE FORKLIFT



CLARK mais perto!

www.clarkempilhadeiras.com.br

EMPRESAS DE GROUND HANDLING APOSTAM NO AMADURECIMENTO DA GESTÃO AEROPORTUÁRIA

Novos gestores de aeroportos já revelam um olhar diferenciado para o segmento, na visão da Abesata

Com o amadurecimento da gestão dos aeroportos brasileiros, a cadeia de atenção que sempre se fixou em apenas dois pontos, passageiros e autoridades públicas, deve ser ampliada e incluir, entre outros, as empresas de ground handling. A opinião é do presidente da Associação Brasileira das Empresas de Serviços Auxiliares de Transporte Aéreo – Abesata. Ricardo Aparecido Miguel que começa a perceber nos novos gestores de aeroportos um olhar diferenciado para o segmento de ground handling service. "Os gestores já percebem, por exemplo, que também as Esatas, como são chamadas as Empresas de Serviços Auxiliares de Transporte Aéreo, fazem parte da necessidade global do aeroporto."

Na visão do executivo, há toda uma cultura sendo mudada e se fala hoje não apenas em colocar o foco no cliente, que seria simplista até, mas em rever quem são os clientes dentro do sistema aeroportuário. "Não se pode deixar de considerar que a evolução precisa ser permanente, de todos os envolvidos — companhias aéreas, prestadores de serviços auxiliares, autoridades, agente regulador, entre outros. O foco no cliente parece algo óbvio, mas se torna complexo quando pensamos que o aeroporto é multidisciplinar", afirma o presidente da Abesata.

A Abesata está hoje buscando mobilizar os administradores dos aeroportos, quer seja público ou privado, mas com olhares no futuro: "O Programa de Investimentos em Logística de Aeroportos do governo federal tem que decolar. Se do montante de 270 planejado em 2012 estivermos focados em 27, a aviação regional já terá um bom início. E gostaríamos que a infraestrutura lembrasse das necessidades das operações das Esatas e das empresas aéreas desde o planejamento do projeto", complementa.

Esatas - As chamadas Esatas estão presentes em 70% das operações da aviação comercial, seja na realização de serviços operacionais (abastecimento

de água, catering, carregamento de bagagem, transporte de passageiros e tripulantes, etc), serviços de proteção, serviços de emergência e serviços comerciais. Os dados fazem parte do levantamento do 1.º Anuário Brasileiro de Serviços Auxiliares de Transportes Aéreos, lançado este ano.

Ao todo existem hoje 211 empresas de ground handling no Brasil, sendo que a maior parte está em São Paulo, 70 companhias, seguido de Minas Gerais, com 45, Rio de Janeiro, 36, e Rio Grande do Sul, com 31 empresas do setor. A maioria se concentra na prestação de serviços operacionais para as companhias aéreas, 147 empresas, mas muitas estão envolvidas com outros serviços, tais como atendimento de aeronaves (60), limpeza de aeronaves (50), movimentação de carga (50), atendimento e controle de embarque de passageiros (38), entre outros.



"

"Não se pode deixar de considerar que a evolução precisa ser permanente, de todos os envolvidos – companhias aéreas, prestadores de serviços auxiliares, autoridades, agente regulador, entre outros. O foco no cliente parece algo óbvio, mas se torna complexo quando pensamos que o aeroporto é multidisciplinar", afirma Ricardo Aparecido Miguel

INDÚSTRIA DE LUMINÁRIAS ECONOMIZA R\$ 3 MILHÕES POR ANO COM GESTÃO DE CADEIA LOGÍSTICA

O projeto implantado pela Prosperity incluiu modificações de layout no recebimento, nos estoques, na produção e na assistência técnica

A Bronzearte, uma das principais companhias brasileiras do setor de iluminação do país, contratou a Prosperity Consulting para a elaboração de um projeto de gestão de toda a cadeia logística para reverter o quadro de falta de vagas no Centro de Distribuição da empresa, em Embu das Artes. A solução proporcionou uma economia de R\$ 3 milhões para a companhia.

"Quando fomos chamados, a companhia estava preocupada com as dificuldades operacionais cada

vez maiores, tempo de ciclo de pedido muito longo, falta de espaço físico para acondicionamento das importações, desorganização das áreas operacionais, dúvidas quanto aos métodos de trabalho, aumento de custos nos processos (armazenagem de contêineres etc.) e perda de vendas por falta de produtos no armazém e estoque parado no porto em contêiner", lembra Décio Tarallo, diretor da Prosperity.

O projeto implantado pela Prosperity incluiu modificações de layout no recebimento (incluindo projeto de arquitetura para melhor aproveitamento de espaços), nos estoques, na produção e na assistência técnica. Foram também redefinidas alturas de vãos nos porta-paletes para melhor aproveitamento para produtos com pequenos volumes máximos. "Foi principalmente criada uma área de pré-picking dentro do WMS, com entradas e saídas diárias feitas com leitores óticos, de tal sorte que, ao final de uma operação, não restasse único produto no picking, cujo controle de movimentação era feito através do sistema. Esse novo processo também permitia um controle visual simples para a conferência dos volumes movimentados", diz Tarallo.

Identificação Logística











Identificação de estruturas metálicas • Placas de leitura à longa distância

Identificação para piso • Demarcação de faixas • Placas de doca

Placas de arruamento • Instalação de placas • Placas aéreas



Identificação e Dados Variáveis

SANTOS BRASIL

IMPLANTA SISTEMA DE AGENDAMENTO FERROVIÁRIO E PREVÊ AUMENTO NA EFICIÊNCIA DO MODAL NO TECON SANTOS

Com a novidade, a empresa incrementa seu portfólio de softwares de alta tecnologia e prevê um aumento de produtividade de 10 para 22 contêineres movimentados por hora na operação de vagões no terminal

Visando incrementar ainda mais as operações de contêineres via modal ferroviário, a Santos Brasil implantou o Sistema de Agendamento Ferroviário (SAF) no Tecon Santos - o maior terminal de contêineres da América do Sul. Pioneiro e inovador em território nacional, este sistema permite que clientes agendem, por meio do site da Companhia, cargas e descargas de contêineres para este modal. Com a novidade, a empresa incrementa seu portfólio de softwares de alta tecnologia e prevê um aumento de produtividade de 10 para 22 contêineres movimentados por hora na operação de vagões no terminal, aumentando em 120% a performance das operações de ferrovia.

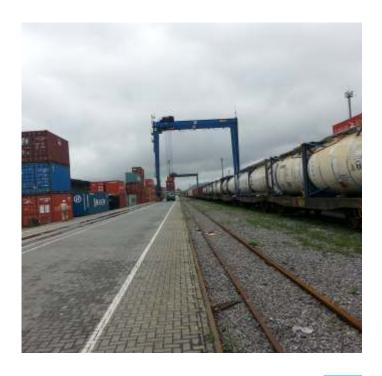
"Com a implantação do sistema, as operações neste modal tornaram-se mais ágeis e eficazes, principalmente porque passamos a usar coletores de dados nos ramais ferroviários. Estes equipamentos reconhecem as informações dos contêineres e as enviam automaticamente para o SAF, permitindo a liberação dos trens de maneira mais rápida. O novo sistema vai beneficiar diretamente os operadores logísticos, exportadores e importadores, de uma maneira geral", argumenta Ricardo Molitzas, diretor de operações portuárias e logísticas da Santos Brasil.

O SAF está integrado à operação de novas máquinas do tipo RTG (sigla em inglês para Rubber Tyres Gantry), que possibilitam a pesagem de contêineres nos próprios ramais ferroviários, sem a necessidade de utilizar balanças em outros pontos do terminal. Tudo para aumentar o desempenho e produtividade neste modal.

Outra vantagem para o cliente são as melhorias oferecidas pelo SAF para a gestão do transporte ferroviário. "Agora, o cliente tem a opção de obter faturas por trem, possibilitando um controle financeiro mais apurado. Além disso, o faturamento digital mitiga riscos de extravio e manipulação de documentos, oferecendo mais segurança", salienta Ricardo Molitzas.

As operações logísticas por ferrovias são uma das apostas da Santos Brasil para o futuro. A companhia tem aproveitado a vantagem competitiva de operar o único terminal com quatro ramais no Porto de Santos e o cenário de oportunidades no setor ferroviário no Brasil. Em junho, por exemplo, o Tecon Santos registrou um recorde no modal ferroviário com a movimentação de 4.530 contêineres em 2.288 vagões. Esta marca supera o melhor desempenho do ano, até então, verificado em março, de 4.014 contêineres, com crescimento de 13% no período.

A Santos Brasil é prestadora de serviços portuários e logísticos completos do Porto à Porta. A empresa foi criada há 16 anos para operar o Tecon Santos (SP), maior terminal da América do Sul, e já investiu R\$ 3 bilhões, calculados a valor presente, em aquisições, expansões, novos equipamentos, tecnologia e recursos humanos



ACORDO SETORIAL PARA LOGÍSTICA REVERSA DE LÂMPADAS TORNA-SE REALIDADE

Documento assinado tem validade por dois anos e já é considerado marco para o desenvolvimento do País e do setor

Após mais de dois anos de formulação e ajustes, o Acordo Setorial para Logística Reversa de Lâmpadas foi assinado no dia 27 de Novembro, em Brasília, pela ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, por entidades representativas do setor de lâmpadas fluorescentes de vapor de sódio e mercúrio e de luz mista e pelas empresas signatárias.

Com a logística reversa, toda a cadeia produtiva envolvida na produção e comercialização passa a se responsabilizar pelo recolhimento e destinação do produto após uso e descarte pelo consumidor doméstico.

O acordo está previsto na Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), de 2010. A lei que institui a política (12.305/2010) prevê que fabricantes, importadores, distribuidores e comerciantes de um determinado produto que possa causar danos ao meio ambiente ou à saúde humana criem um sistema de recolhimento e destinação final independente dos sistemas públicos de limpeza urbana.

O acordo é válido por dois anos contados a partir da sua assinatura. Ao final desse período, será revisado, a fim de incorporar os ajustes que se fizerem necessários para o seu bom funcionamento e a sua ampliação para o restante do País. O documento prevê responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos e propicia que esses materiais, depois de usados, possam ser reaproveitados.

Toda a cadeia produtiva envolvida na produção e comercialização passa a se responsabilizar pelo recolhimento e destinação do produto após uso e descarte pelo consumidor doméstico







SÃO PAULO TEM MAIOR INTEGRAÇÃO INTERMODAL

Foi o que mostrou o o novo mapa mural "Logística dos Transportes no Brasil", elaborado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística)

Já está disponível o novo mapa mural "Logística dos Transportes no Brasil", elaborado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), que permite uma visualização integrada da infraestrutura de transportes existente hoje no Brasil, além uma análise do movimento de cargas, mercadorias e de pessoas de um ponto a outro do país. Conforme o órgão, "uma escolha racional dos modais evita desperdício de tempo, energia, trabalho, grandes congestionamentos e aumenta a eficiência e a competitividade das empresas, tanto para negócios internos quanto para melhorar a competitividade internacional do país".

A publicação destaca a predominância do modal rodoviário sobre os demais, com maior vascularização e densidade. A distribuição é desigual, com concentração na região Centro-Sul do Brasil, com destaque para algumas regiões: a Grande São Paulo e as Regiões Metropolitanas do Rio de Janeiro, de Belo Horizonte e de Porto Alegre.

Além disso, chama a atenção para "vazios logísticos", onde a rede de transporte é mais escassa, como o interior do Nordeste; a região do Pantanal, exceto a área de influência da hidrovia do Paraguai; e o interior da floresta amazônica, à exceção do entorno das hidrovias Solimões-Amazonas e a do Madeira.

São Paulo

É no estado de São Paulo que se encontra a maior densidade de rodovias e a maior integração entre os modais. Esse é, por exemplo, o único estado que apresenta uma infraestrutura de transportes na qual as cidades do interior estão conectadas à capital por uma vasta rede, incluindo rodovias duplicadas, ferrovias e a hidrovia do Tietê. Além disso, é em território paulista que está localizado o maior aeroporto do país, o de Guarulhos, e o porto

organizado com maior movimentação de carga, Santos.

Melhorias - Chama atenção do IBGE, a extensão de rodovias pavimentadas não duplicadas no noroeste do Paraná, no Rio de Janeiro, no sul de Minas Gerais, no Distrito Federal e entorno, no litoral da Região Nordeste. Conforme o órgão, pela relevância econômica das regiões, é necessário melhorar a acessibilidade por meio da infraestrutura de transportes. Além disso, destaca a quantidade de rodovias implantadas não pavimentadas no norte do Mato Grosso, área de expansão da fronteira agrícola.

Ferrovias

O levantamento do IBGE salienta, ainda, a reduzida distribuição de ferrovias e a baixa exploração do modal hidroviário, apesar das necessidades e do potencial do Brasil para investimento nesse tipo de transporte.

Como a maior parte da malha ferroviária é utilizada para o escoamento das commodities, principalmente minério de ferro e grãos, os principais eixos ferroviários são aqueles que ligam as áreas de produção/extração dessas mercadorias aos grandes centros urbanos e aos portos do país. Assim, algumas ferrovias importantes estão distantes da região Sudeste, como, por exemplo, a Ferrovia Norte-Sul, que liga Anápolis (GO) ao Porto de Itaqui, em São Luís (MA), transportando predominantemente soja e farelo de soja; a Estrada de Ferro Carajás, que liga a Serra dos Carajás ao Terminal Ponta da Madeira, também em São Luís, levando principalmente minério de ferro e manganês; e a Estrada de Ferro Vitória-Minas, que carrega predominantemente minério de ferro para o Porto de Tubarão.

Já quanto às hidrovias, pelas características regionais, é no Norte onde são mais utilizadas, com destaque para a Solimões/Amazonas e a do Madeira. Outras hidrovias de extrema importância para o país são as do Tietê-Paraná e do Paraguai, especialmente para circulação de produtos agrícolas.



LOGÍSTICA MAIS INTELIGENTE, RENTÁVEL E ECOLOGICAMENTE CORRETA

Michèle Cohonner

Os operadores logísticos enfrentam o desafio de apresentar soluções e estratégias que atendam às necessidades dos clientes. Mas, como desenvolver serviços de alta qualidade e alinhados com a preservação do meio ambiente, sem perder de vista valores competitivos?

Desde 2004, uma solução colaborativa tem sido aplicada com a intenção de apresentar um resultado positivo às expectativas do mercado. Desenvolvido e empregado desde então na França, pela FM Logistic, o conceito de 'Pooling' prevê a otimização dos espaços e entregas com o objetivo de gerar custos logísticos menores e preservar o meio ambiente.

A aplicação do 'Pooling' permite que duas ou mais empresas que possuem o mesmo ponto de partida e pontos comuns de entrega utilizem armazéns e distribuidores multi-industriais que otimizam os processos logísticos. Essa sinergia é um caminho assertivo para ganhos em termos de custo e de qualidade de serviço.

Além das vantagens aos envolvidos em termos financeiros, outro ponto positivo é o alinhamento com as necessidades do meio ambiente. Imaginando uma situação de colaboração no processo logístico de transporte de cargas, por exemplo, é fácil prever que o aproveitamento de 100% do espaço dos caminhões promoverá uma circulação menor do veículo e, consequentemente, uma redução de emissões de CO2 (dióxido de carbono). Com o preenchimento total dos veículos, a previsão é de um descréscimo de 30 a 35% de emissão de CO2.

A aplicação do 'Pooling' é uma saída inteligente para a difícil equação investimento X retorno, mas também exige uma atuação estruturada e competente do operador logístico que se propõe a oferecê-la. A escolha dos produtos e empresas colaborativas, que dividirão os mesmos espaços de



armazenagem e meios de distribuição, e o planejamento preciso desses serviços devem receber toda a atenção. Nesse sentido, a distância geográfica entre as empresas integrantes do 'Pooling', a compatibilidade dos produtos selecionados e a natureza da distribuição industrial são fundamentais para a detecção dos parceiros corretos caso a caso. Acrescente-se a isso a manutenção de regras claras da gestão técnica e prazos rígidos de entregas.

Mesmo com todos os desafios que os processos colaborativos previstos dentro do conceito de 'Pooling' representam, seus benefícios são inegáveis. Mas, o sucesso da parceria caracterizase pelo comprometimento de todos os envolvidos, com foco na eficácia dos serviços prestados, eliminação de desperdícios e otimização de espaços, equipamentos e mão de obra

Com o empenho de todos, operadores logísticos e seus clientes, pode-se concluir que essa é uma operação em que todos lucram, principalmente o cliente, ao receber um serviço de alto nível com um custo muito mais competitivo do que os processos tradicionais. A FM Logistic já disponibiliza em diversas de suas plantas serviços dentro desse conceito e prevê, em breve, o oferecimento do serviço no Brasil para que cada vez mais clientes descubram as vantagens que ele traz para os negócios.

* Michèle Cohonner é diretora geral da FM Logistic no Brasil.

A FRENTE NACIONAL PELA MULTIMODALIDADE

Por Pedro Moreira

A multimodalidade é hoje um dos maiores desafios da logística brasileira, pois sem a integração dos modais de transporte estaremos diariamente tomando gol contra e fazendo com que o Custo Brasil não se transforme em Lucro Brasil, como todos desejamos.

Foi por não se conformar com essa situação que a Associação Brasileira de Logística lançou publicamente a Frente Nacional pela Multimodalidade, pois a falta de sincronia entre todos os modais pereniza os gargalos, ineficiências e os custos desnecessários, impedindo que o País possa crescer e usar de forma ordenada suas riquezas e características naturais em benefício do bem-estar de todo o seu povo. Em outras palavras, a Frente Nacional pela Multimodalidade vai partir da logística que se faz hoje no Brasil para chegar à que queremos quando o País for Multimodal.

Não se trata de uma ação personalista, pois a Frente vai procurar todas as forças de todos os setores da Nação que de alguma forma têm a ver com os percalços da infraestrutura – e aí o horizonte é o do País inteiro, pois o que deixamos de produzir ou produzimos mais caro e em maior tempo afeta a todos, indistintamente, se bem que essa situação aguda não seja de percepção geral.

Razões para se lutar pela multimodalidade não faltam e são muito bem conhecidas por governos e setores produtivos e de decisão da Nação. Pegue-se por exemplo o Agronegócio, um dos segmentos de maior sucesso da economia brasileira. Pois a soja colhida no Centro-Oeste sai por cerca de 10% a menos que a americana, mas chega na China 10% mais cara que a de nosso concorrente.

País eminentemente rodoviarista, mas mesmo assim tem discreta quantidade de estradas, o Brasil poderia explorar com maior inteligência e coordenação a ferrovia e também a hidrovia, em função da grande necessidade de nossa malha ferroviária e de aproveitar a espetacular bacia hídrica que possuímos. Derrapa também no investimento em tecnologia, segurança, no lado fiscal, jurídico e também na mobilidade urbana – aliás, aí não derrapa, praticamente para. Em São Paulo, maior cidade da América do Sul, pedestre anda a 4 km/h, bicicleta entre 10 e 15, ônibus a 11 e carros a 16 km por hora, tornando caótica também a distribuição urbana.

Mas, quanto custa criar condições de infraestrutura para fazer funcionar a multimodadalidade? Quatrocentos bilhões de reais, 500 bilhões? Mais. Vamos ter de pagar um preco muito alto, se analisarmos por outra forma de ler os fatos - e os fatos são esses: se o Brasil investir anualmente 4,5% do PIB, segundo cálculos recentes, vão ser necessários 20 anos para organizar e criar de forma adequada uma malha de rodovias, ferrovias, portos, aeroportos, hidrovias, dutovias para por para operar a multimodalidade e fazer desaparecer o Custo Brasil. Vinte anos é o tempo de maturação de toda uma geração de profissionais e não podemos esperar duas décadas. Além disso, há algo pior. Considere-se a realidade dos últimos anos em que os investimentos não têm passado nem perto da metade desses 4,5%.

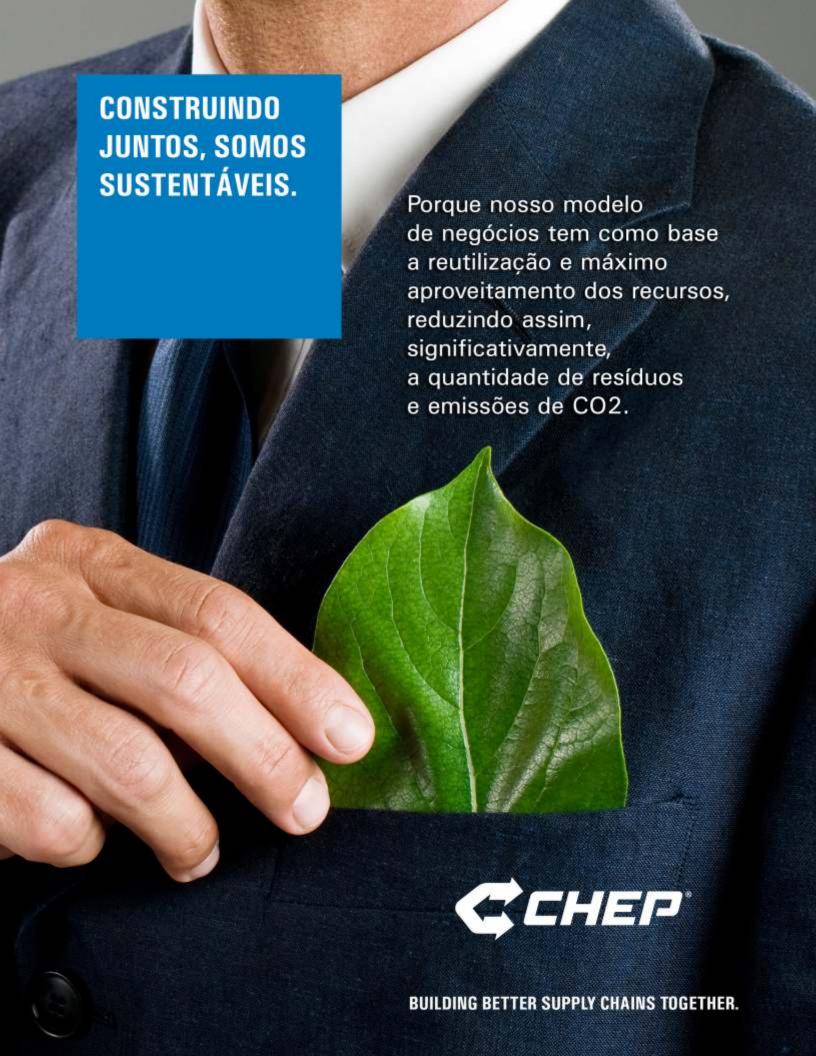
Então, o que fazer?

Essa é a dura realidade e foi ela que animou a Associação Brasileira de Logística a pensar na Frente, que foi anunciada oficialmente durante a XVIII Conferência Nacional de Logística, em setembro passado, em São Paulo. Não se pode reinventar a roda, assim como não se pode viver de ilusões. O que se pode – e é o que a Abralog começa a fazer já – é uma cruzada pelo País para levar a ideia da integração dos modais.

Será uma autêntica pregação, uma ação de convencimento, de pressão, de acompanhamento diário dos cenários, de busca de apoios, adesões, estudos, propostas — um caminhar por governos, forças políticas, forças produtivas, retaguardas acadêmicas, setores jurídicos, fiscais, tributários, enfim, os organismos que decidem, tanto na política, quanto na economia e sociedade civil.



Pedro Moreira é Presidente da ABRALOG (Associação Brasileira de Logística). Formado em Engenharia Industrial e Tecnologia de Alimentos. Ele possui MBA pela USP (Universidade de São Paulo) e cursos de especialização em Logística e Supply Chain no Brasil e Exterior.







SOLUÇÕES EM MOVIMENTAÇÃO E ARMAGENAGEM DE MATERIAIS













FábricaPR:42-3220-2666 SP:11-3721-4666 www.aguiasistemas.com.br